

23 MAI 1984

Sarney não cre na união de mineiros

CORREIO
BRASILEIRO

O vice-presidente Aureliano Chaves e o governador de Minas Gerais, Tancredo Neves, representam uma aliança impossível, porque cada um possui a sua própria tradição político-partidária e o entendimento significaria a capitulação de um ao outro, segundo a opinião do presidente do PDS, senador José Sarney, quando manifestava sua convicção de que seu partido acabará unido, em que pese as divergências existentes.

Sarney contestou a tese de que seu partido esteja ameaçado por cisões internas, sustentando que as divergências são próprias em qualquer partido, em qualquer país democrático. "Eu estou certo de que o PDS manterá a unidade dentro da divergência. Não acredito que nenhum dos meus colegas abandone a linha do PDS para votar de acordo com os interesses de outro partido", disse o senador maranhense.

Enquanto esperava que o presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, marcasse hora e local do seu encontro com ele, Sarney admitia claramente que não tem nenhuma outra conversação programada com líderes oposicionistas, assim como reconhecia que, até agora, não existe nenhum fato novo em relação ao entendimento.

— O encontro com o deputado Ulysses - disse - é mais um esforço que se faz no Congresso em torno da emenda constitucional proposta pelo Presidente da República. Os políticos podem e deverão dar uma demonstração de boa vontade e disposição para romper essa barreira entre eleições diretas já e eleição indireta agora.

Sarney argumentou que os políticos viveram longo tempo, dentro do Congresso, num ambiente de ostensiva confrontação, dentro de um maniqueísmo que desconhecia qualquer entendimento. Havia duas posições sempre em processo de polarização, o que alimentava um clima de desconfiança de que ainda existem resquícios.

— Agora, estamos marchando para uma nova fase e é preciso que todos ajudem nesse sentido - comentou o presidente do PDS, ao se referir a seu encontro com Ulysses Guimarães, ontem mesmo.

Não ajuda o diálogo, segundo o presidente do PDS, alinhar o que pode e o que não pode ser negociado na emenda. Advertiu que os políticos, de um modo geral, têm sensibilidade para conhecer os limites das negociações, "assim como sabemos que não se pode exigir de outro partido concessões que ele não pode fazer".

Depois de observar que ele e Ulysses concordam em que em política tudo é possível, repetindo a frase do presidente do PMDB, de que "impossível é só boiar", Sarney afirmou que o importante é não alimentar barreiras de que só resultam "parâmetros de radicalização que obstruem qualquer esforço de entendimento".

Negou que o PDS esteja ameaçado por uma iminente e irremediável cisão, sustentando que seus companheiros "estarão dispostos a lutar pela unidade partidária, ainda que mantendo suas divergências". Sarney manifestou sua convicção de que não haverá alianças entre correligionários de um partido com outros de agremiação diferente.